

1
No bicentenário de Allan Kardec, não nos lembremos tanto do Codificador, quanto nos compete lembrar de Jesus Cristo, todos os dias, em nossas vidas.

2
O Espiritismo sem Jesus não sobreviveria: estaria fadado a ser uma doutrina filosófica como tantas outras que não promovem a renovação moral das criaturas.

3
Aderir à Doutrina Espírita não significa engrossar as fileiras de seus adeptos, mas, sim, vivenciar-lhe os postulados, na convivência com os irmãos de todas as crenças.

4
O confronto de opiniões entre os companheiros de ideal espírita, quando extrapola, enfraquece o Movimento e facilita a ação das trevas que se lhe opõem à tarefa de libertar consciências.

5
O de que mais o espírita necessita no dia-a-dia? Oração e humildade, sem nos esquecermos, é claro, da vigilância, que, em última análise, significa prontidão mental contra as próprias imperfeições.

6
O personalismo é o nosso maior adversário, em todas as nossas aspirações de natureza espiritual. O excessivo apego a nós mesmos, aos nossos pontos de vista, nos subtrai o

discernimento e não nos permite enxergar a Verdade fora de nós.

7
Ser espírita é mais importante que ser médium, todavia ser cristão é essencial.

8
Os espíritas deveriam promover mais encontros em que pudessem não apenas estudar temas doutrinários de destaque, aprofundando-se, por exemplo, no conhecimento das Leis que regem o intercâmbio com o Mundo Espiritual... Na atualidade, estamos necessitados de um maior entendimento entre os companheiros encarnados entre si. Mediunidade pode ficar para depois; fraternidade não.

A mediunidade que aproxima as criaturas encarnadas é mais difícil de ser exercida do que a que aproxima os homens dos desencarnados...

9
Ah, quem me dera tivesse eu escrito menos e amado mais!...

10
Os centros espíritas devem, sim, melhor se adequarem em suas funções, com a finalidade de receber o povo, mas, a nosso ver, semelhante adequação deve começar por aqueles que lhe dirigem as atividades; não se trata de ampliar instalações de natureza material, mas de abrir o coração.

11
Não nos esqueçamos de que Jesus pregou o Evangelho da periferia para o centro; o Espiritismo não pode fazer um movimento inverso... Devemos lutar contra a tendência de elitização na Doutrina. A mensagem espírita mais eficaz ainda é aquela de quem sobe o morro com um farnel de alimentos às costas.

12
Os nossos irmãos que se dirigem às academias do mundo, difundindo os postulados da Doutrina Espírita, devem, em favor de si mesmos, na sustentação da árdua tarefa que abraçaram, continuar mantendo contato com as suas origens, ou seja: tanto quanto possível, não devem se esquecer do prato de sopa ao faminto, do remédio ao doente, do agasalho ao desnudo... Semelhantes tarefas consideradas insignificantes é que lhes

preservarão o equilíbrio, nos delírios da inteligência.

13

Pouca discussão é luz; muita é incêndio.

14

O Espiritismo, de fato, liberta as consciências aprisionadas, mas é o Evangelho que lhes ensina o que fazer com a liberdade adquirida.

15

A doença que acomete os médiuns com maior frequência tem o nome de vaidade; o seu diagnóstico é fácil, mas o seu tratamento é difícil.

16

Se, de uma maneira geral, os médiuns se preocupassem apenas e tão-somente em servir, lograriam realizar verdadeiros prodígios em prol de nossa Causa.

17

Nem de maneira indireta os médiuns deveriam assumir a autoria dos livros que psicografam e de outras atividades, que, através de seus recursos mediúnicos, se materializam na Terra... De nenhum bem ainda somos capazes, por nós mesmos. Toda luz promana do Espírito para a Humanidade; nós não passamos de pobres espelhos, opacos e trincados, a refleti-la imperfeitamente.

18
O dia em que eu me considerasse autor de uma só página das que foram ao mundo por meu intermédio, tenho plena convicção de que acionaria, em minha cabeça, o interruptor que bloquearia a passagem da luz...

19
Sinceramente, não me interessa saber quem fui em pregressa existência... Chico Xavier, se foi muito, foi apenas um pé de capim. De forma que, presentemente fora do corpo, continuo empenhado em ser o que o Cristo espera que eu seja, um dia.

20
Assim como eu não me sentia médium exclusivo de nenhum espírito, não me sinto espírito exclusivo de nenhum médium.

21
O espírito se identifica pelo seu pensamento e não por qualquer outro sinal, mesmo que esse sinal tenha sido, ou não, previamente combinado antes de sua desencarnação.

22
Eu não me sinto com o direito de descansar. Onde quer que estejamos, o trabalho é sempre a nossa maior bênção.

23
Somente cumprindo o dever de cada dia é que sairemos do acomodamento. A maior realização do espírito na encarnação é a somatória dos diminutos deveres que cumpre no cotidiano.